



Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

AJ00568

Os frequentadores ainda não chegaram a um acordo sobre o nome da Jurema

# Origem da Jurema é misteriosa

Cláudio Rocha

“Olha a loura, olha a morena, olha a Curva da Jurema”. Qual é a magia da praia com maior concentração de banhistas de Vitória e que nem sabe ao certo a origem de seu “novo” batismo? Frequentadores e barraqueiros apostam no ambiente familiar, sem falso moralismo, mas não chegam a um acordo quanto à origem do novo nome da antiga praia do Aterro.

O barraqueiro Vanderlei Salaroli, mais conhecido como Lelei, tem a melhor versão da discussão em torno da origem do nome da praia: “Cada um conta uma mentira diferente”. A atual presidenta da Associação dos Barraqueiros da Curva da Jurema, Ilair Margarida Deriz Rocha, atribui o nome à curva das mulheres que frequentavam a então praia do Aterro, enquanto — como já anunciava Lelei — o ex-presidente Ednaldo Bernardes, conhecido como Nadi, diz que a inspiração para o nome foi uma cabocla Jurema que fazia despachos nas quartas e sextas-feiras na praia e “tinha umas curvas insinuanças”.

## Mistura

Mais importante que as discussões quanto ao nome da praia, todavia, é a concordância de que a Curva da Jurema conseguiu romper barreiras e tornar-se uma das mais importantes praias do Estado. O estigma de brega já nem incomoda mais comerciantes e banhistas, que festejam a grande mistura social e racial no local. Para os comerciantes, a disputa acirrada por um pequeno espaço na areia durante o final de semana é verdadeiramente uma festa a se comemorar.

O representante comercial Lúcio de Andrade Silva garante que a Curva da Jurema é um lugar um pouco místico.

“Existe uma força, uma energia. A gente que começa a frequentar não pára mais”. Segundo Lúcio, na Curva não existe preconceito porque os conceitos foram mudados. Ricos e pobres se respeitam, afirma o representante comercial, assíduo frequentador da região, enquanto Ilair lembra que a praia é frequentada por desembargadores, coronéis, médicos, engenheiros e até peões, por quem ela garante ter uma profunda admiração.

## História

A Curva da Jurema começou a despertar maior interesse dos banhistas com a promoção das barracas, de pagodes e serestas — entre 86 e 87 —, e nunca mais deixou de ficar lotada. A Curva, segundo seus fãs, venceu a moda, com o carisma das pessoas que frequentam a região. A praia funciona praticamente como uma instituição e aqueles que frequentam historicamente o local têm até carteirinha de sócio.

Almoços, jantares, luau e reveilons. Os barraqueiros da Curva da Jurema não param de tentar agradar os seus fregueses e “inventam”, principalmente quando o sol se esconde, para manter a força do local. Além disso, eles garantem que a disputa comercial é a mais cordial possível. As 17 barracas da praia convivem em total harmonia, como garante a presidenta da Associação da Curva da Jurema.

Ilair explica que no verão, quando a frequência à praia aumenta, a entidade nem pensa nas promoções para não atrapalhar os banhistas, já que a praia é pequena e o número de frequentadores poderia aumentar muito mais. Mas ela admite que promoções por iniciativa de empresas privadas e de entidades públicas seriam bem-vindas. De concreto, para este verão, serão realizados pela Associação a eleição da Garota Jurema e o Carnajurema. Na época de baixa temporada, no entanto, são fre-

quentes as promoções de luais, serestas e pagodes.

## Encantos

Segundo Ana Paula Maria Nunes, a Curva da Jurema é sua praia favorita porque é a melhor para tomar uma cervejinha bem gelada. Acompanhada de Cosme Augusto dos Santos Oliveira, Ana admitiu desconhecer a origem do nome da praia. Para Cosme, o grande encanto da Curva são as amizades que se pode fazer frequentando o local.

Enfeitiçado pelos encantos da praia, o turista Eduardo Bondolini, de São Paulo, dispara: “Aqui é demais”. Na sua primeira visita a Vitória ele diz não ter tido vontade de conhecer outras praias e elogiou as mulheres que frequentam a Curva da Jurema pela sua beleza.

Já a contadora Sônia Pasquale só é adepta da praia durante a semana, “porque a mistura é menor. No fim de semana prefiro ir para outros lugares”, disse a moradora da Praia do Canto. Mas apesar das mínimas diferenças, todos atribuem à “pequena” poluição da região uma das principais causas da boa frequência.

## Folclore

A Curva da Jurema também tem boas histórias ou estórias. Uma das mais engraçadas é a da venda de uma mula que apareceu na região. Os barraqueiros venderam a mula — há mais de um ano — por Cr\$ 30 mil e o dinheiro foi todo “tomado” em cerveja. Até hoje o verdadeiro dono do animal não apareceu. A presidenta Ilair diz que é essa “moleçagem” que na verdade criou a Curva da Jurema. Há algum tempo a Associação tentou adotar um tatu como mascote. Só que um dia ele cavou um buraco na praia e nunca mais apareceu.